

# CAPACITISMO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: SUPERAR A CORPONORMATIVIDADE PARA ROMPER COM A EDUCAÇÃO EXCLUDENTE

Iara Gonçalves de Aguiar Sant'Anna <sup>1</sup>  
 Karen Stefanny Crisostomo Ramos <sup>2</sup>

## RESUMO

Os dados mais recentes acerca da matrícula de estudantes público-alvo da Educação Inclusiva no Brasil evidenciam um crescimento, quando em comparação à última década. Porém, pensar as matrículas, via políticas públicas, mas não sustentar práticas que visem a permanência de alunos com deficiência na Educação Básica, reflete a urgência em se pensar sobre estratégias de práticas inclusivas, as quais vão na contramão do capacitismo. Capacitismo é um conceito recente nas pesquisas envolvendo a perspectiva da inclusão de pessoas com deficiência, e aponta para a forma como os corpos de pessoas com deficiência são lidos como “incapazes”. Dito isso, o presente artigo tem como objetivo geral refletir sobre como o capacitismo, bem como suas bases, se configuram como elementos que impulsionam práticas pedagógicas excludentes. Temos também como objetivo específico a proposta de dialogar acerca da urgência em formar educadores para uma escola efetivamente mais inclusiva, rompendo com atitudes capacitistas. A metodologia utilizada foi a revisão de literatura, do tipo narrativa, por meio da qual foi possível analisar pesquisas desenvolvidas acerca da temática. Unindo-se às análises dos textos escolhidos, tem-se também a conexão de uma perspectiva crítica acerca dos processos de inclusão x exclusão, estudados e vivenciados pelas autoras em suas práticas na Educação Básica. Nos resultados da pesquisa identificamos a ausência de materiais que se direcionassem especificamente para as práticas pedagógicas, constatando que o conceito de capacitismo ainda está começando a ser discutido no Brasil. O capacitismo evidenciado nas práticas pedagógicas permeiam o ambiente escolar e nos sinalizam a urgência em (re)pensar as práticas formativas dos educadores mediante o suporte adequado aos alunos público-alvo da Educação Inclusiva. Ser parte de uma educação que acolhe é estar atento às diversidades de poder aprender, e, portanto, demanda de toda a comunidade escolar práticas acessíveis.

**Palavras-chave:** Educação Inclusiva, Capacitismo, Práticas Pedagógicas, Formação de Professores.

<sup>1</sup> Doutoranda em Educação: Psicologia da Educação e Mestre em Educação: Formação de Formadores (PUC/SP); Especialista em Educação Especial com ênfase em altas habilidades/ superdotação (UNESP), especialista em Gestão da Educação Pública (UNIFESP), formadora de professores e coordenadora pedagógica da rede de ensino municipal da cidade de São Paulo; [cpiaraaguiar@gmail.com](mailto:cpiaraaguiar@gmail.com)

<sup>2</sup> Psicóloga; Especialista em Psicologia Educacional e do Desenvolvimento (UNIFOR); Especialista em Psicomotricidade (UNIFOR); Docente da Graduação em Psicologia e Pedagogia do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO; [karencrisstomo19@gmail.com](mailto:karencrisstomo19@gmail.com)

